

Apresentação

É com prazer que apresentamos o número 19 da revista Espaço Plural. Desta vez, o número é constituído totalmente por artigos do dossiê Brasil/Alemanha - Cultura e Identidades. Oferecemos ao leitor doze contribuições que se referem às relações históricas entre Brasil e Alemanha, não apenas a partir do olhar de pesquisadores brasileiros, mas também de alemães.

O dossiê resulta de um trabalho em conjunto entre a comissão editorial da revista e o Instituto de Estudos Latinoamericanos da Freie Universität Berlin. Traz contribuições de pesquisadores deste instituto, do Instituto de História Ibero-Latinoamericana da Universität zu Köln, da Technische Universität Berlin e, do lado brasileiro, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, das Universidades Federais de São Paulo, Rio Grande do Sul e Uberlândia e da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Além de pesquisas recentes desenvolvidas no Brasil, o dossiê possibilita ao público-leitor brasileiro acesso a pesquisas sobre o Brasil desenvolvidas em instituições alemãs. Normalmente, historiadores que pesquisam sobre o Brasil na Alemanha não têm apoio institucional. Todavia, recentemente formou-se no Instituto Latinoamericano da Freie Universität Berlin, em torno da cátedra do Prof. Stefan Rinke, um grupo de pesquisa que trabalha com a história do Brasil não apenas nas relações com a Alemanha, mas também num contexto global. Diversos dos autores brasileiros que escrevem neste dossiê têm ligação com a Alemanha através deste instituto, seja porque ali defenderam seus trabalhos acadêmicos ou porque participaram de outras atividades acadêmicas.

A temática “Cultura e Identidades” atraiu pesquisadores que tratam, em sua maioria, da emigração e imigração alemãs, a partir de olhares alemães e brasileiros. Um primeiro conjunto de textos analisa a emigração alemã, cobrindo o século XIX até o início da segunda metade do século XX, quando o Brasil foi o destino de diferentes ondas migratórias. Gerson Neumann, no artigo “O Brasil na literatura alemã do século XIX e a temática da emigração: as obras em prosa”, analisa os temas mais trazidos à discussão em textos literários produzidos na Alemanha sobre a temática da emigração alemã para o Brasil entre 1800 e 1871. O historiador Frederik Schulze, no artigo “O discurso protestante sobre a germanidade no Brasil: observações baseadas no periódico Der deutsche Ansiedler (1864-1908)” analisa o discurso que acompanhou e justificou o trabalho da Igreja Protestante alemã no Rio Grande do Sul, evidenciando como construiu uma auto-imagem positiva e uma imagem negativa do outro. A antropóloga Stella Lorenz, em “Processos de purificação: expectativas ligadas à emigração alemã para o Brasil (1880-1918)”, mostra como a emigração para o Brasil, neste período, ganhou uma dimensão eugênica nos debates coloniais e científicos no Império Alemão. O historiador Stefan Rinke, em “Auslandsdeutsche no Brasil (1918-1933): nova emigração e mudança de identidades”, aborda a emigração alemã para o Brasil durante a República de Weimar e descreve as políticas de germanidade e os debates sobre estas questões na Alemanha e no Brasil. O autor ainda investiga as relações dos “alemães no exterior” (Auslandsdeutsche) com a República de Weimar e seus símbolos. Os trabalhos de enquadramento de memórias individuais e de construção de uma “memória coletiva” entre os “suábios do Danúbio” (Donauschwaben) instalados na Colônia de Entre Rios, no Paraná, são discutidos pelo historiador Marcos Nestor Stein, em “Memórias de uma diáspora: relatos de refugiados da Segunda Guerra Mundial”, a partir da análise de periódicos.

Os três artigos seguintes analisam, sobretudo, bibliografia e fontes brasileiras sobre os imigrantes e/ou descendentes de alemães e como foram ou têm sido vistos. O historiador Georg Fischer, em *“Imigrantes de língua alemã e as visões do paraíso da elite capixaba (1847-1862)”*, mostra a íntima articulação entre uma geografia que imaginava o interior capixaba como um futuro empório de riqueza e a política de colonização empreendida pelo Estado, salientando como os alemães figuravam como a antítese civilizada do “selvagem” Botocudo. O artigo do historiador René Gertz, *“Os ‘súditos alemães’ no Brasil e a ‘pátria mãe’ Alemanha”*, analisa a sobrevivência de velhos males atribuídos à população de origem alemã no Brasil – como racismo, anti-semitismo, “neonazismo”. O autor parte das referências a um suposto “perigo alemão”, veiculadas a partir de 1870, para mostrar como os descendentes de alemães continuam sendo encarados como um problema. Já o artigo do historiador André Voigt, *“O teuto-brasileiro: a história de um conceito”*, procura evidenciar como este conceito sofreu, desde a Segunda Guerra Mundial, uma série de deslocamentos e de interpretações, de modo que o teuto-brasileiro se tornou um exemplo de cidadania a ser seguido e não mais um perigo para a unidade nacional.

Narrativas de viagem de alemães que escreveram sobre o Brasil são o foco de análise dos três textos seguintes. A historiadora Débora Bendocchi Alves, em *“Ernst Hasenclever: viagem do Rio de Janeiro a São Paulo (1837-1844)”*, apresenta ao público brasileiro o diário de viagem e os desenhos do comerciante alemão Ernst Hasenclever sobre a sua estadia no Brasil e trata da sua primeira viagem do Rio de Janeiro a São Paulo, na Páscoa de 1838. No artigo *“Olhares alemães sobre a imigração no Brasil: imperialismo, identidade nacional e germanismo”*, a historiadora Karen Machnow Lisboa analisa o Brasil em escritos de emigrados e viajantes de língua alemã entre o final do século XIX e primeiras décadas do XX e discute como as questões identitárias se apresentam nesses escritos, focando os temas do nacionalismo, germanismo e do teuto-brasilianismo. Em *“Viajando para casa: reformulações da Heimat e de identidade na obra de Richard Katz”*, a historiadora Méri Frotscher analisa livros que Richard Katz, jornalista e escritor alemão, natural de Praga, conhecido pelos seus livros de viagem, escreveu sobre o Brasil entre 1931 e 1950, buscando apreender como a sua idéia de Heimat (pátria) neles aparece e se transforma e como ele reconstrói sua identidade ao longo desse período, quando viveu na Alemanha, Suíça e como exilado no Brasil.

Por fim, apresentamos o artigo da lingüista Karen Spinassé, *“O hunsrückisch no Brasil: a língua como fator histórico da relação entre Brasil e Alemanha”*, o qual apresenta alguns aspectos do hunsrückisch, uma das línguas de imigração alemã no Brasil, caracterizada como um fato histórico e uma herança cultural, e analisa as mudanças havidas a partir do contato lingüístico.

Em que pese o número expressivo de contribuições e a relevância das investigações e abordagens, não foi nosso propósito dar conta de todas as discussões e abordagens possíveis em torno da temática *“Cultura e Identidades”* nas relações Brasil/Alemanha. Esperamos, contudo, que a reunião destes artigos num só dossiê contribua para tornar acessíveis ao público acadêmico brasileiro algumas das pesquisas e discussões desenvolvidas recentemente em ambos os países. Aproveitamos o espaço para agradecer a todos os autores pela colaboração.

Méri Frotscher, Stefan Rinke e Frederik Schulze
(Organizadores do Dossiê)